RESUMO EXPANDIDO - V. PESQUISA CIENTÍFICA RELACIONADA À FORÇA DE TRABALHO EM ENFERMAGEM E OS SISTEMAS DE SAÚDE

ESTRÉS LABORAL Y CONSUMO DE ALCOHOL EN PERSONAL DE ENFERMERÍA

Maria Magdalena Alonso Castillo (magdalena_alonso@hotmail.com)

Felix Arturo Morales Gutierrez (feliz_morales88@hotmail.com)

Nora Angelica Armendariz Garcia (nordariz@hotmail.com)

Karla Selene Lopez Garcia (kslg2001@hotmail.com)

Nora Nelly Oliva Rodriguez (norisnelly91@gmail.com)

Introdução

O estresse ocupacional está presente nos profissionais de enfermagem que cuidam diretamente dos pacientes designados em seu desempenho profissional. Nesse processo, surgem estressores laborais, como carga de trabalho, atuação em turno noturno, supervisões constantes, controle excessivo de tarefas, esgotamento emocional, exigências exageradas, diversidade do conteúdo do trabalho, morte e sofrimento dos pacientes (Morales et al., 2021; Álvarez et al., 2020). Esses fatores geradores de estresse podem ser enfrentados negativamente por meio de comportamentos não saudáveis, como

o consumo de álcool. O consumo de álcool representa um risco para o desenvolvimento dos recursos humanos, pois influencia negativamente a economia e a produtividade, enfraquece o tecido social e sobrecarrega os sistemas de saúde. Por isso, os ODS estabeleceram a Meta 3.5: “Fortalecer a prevenção e o tratamento do abuso de substâncias aditivas, incluindo o uso indevido de entorpecentes e o consumo excessivo de álcool”, demonstrando que esse fenômeno é uma das prioridades em saúde e desenvolvimento que deve ser investigada para posteriormente intervir e evitar ou limitar o consumo de álcool.

Isso tem sido observado em países como Brasil, Chile, Estados Unidos e, recentemente, México, onde os estressores mais frequentes foram a morte e o sofrimento dos pacientes sob seus cuidados, além de problemas entre a equipe de enfermagem relacionados à atribuição de funções de supervisão, entre outros (Fernandes et al., 2018). Os fatores mencionados limitam a qualidade do cuidado aos pacientes e geram estados emocionais que podem afetar tanto o desempenho na assistência quanto a saúde do profissional de enfermagem (Brown, 2022).

Objetivo(s)

Determinar a relação e o efeito do estresse ocupacional e do consumo de álcool em profissionais de enfermagem de um hospital de seguridade social de segundo nível de atenção.

Método

O estudo utilizou delineamento descritivo e correlacional. A amostragem foi aleatória estratificada por alocação proporcional ao tamanho dos estratos. A amostra foi calculada utilizando nível de significância de .05, nível de confiança de 95%, poder de .90 (90%) e coeficiente de determinação de .09, calculado para uma correlação bilateral alternativa de 0.25 e considerando taxa de não resposta de 10%. A amostra foi composta por 210 profissionais de enfermagem de ambos os sexos, alocados nos serviços de Clínica Médica, Centro Cirúrgico, Pediatria e Ginecologia. Foram utilizados um Formulário de Dados Pessoais e Prevalência de Consumo de Álcool, além da Escala de Estresse Ocupacional

em Enfermagem e do Questionário de Identificação de Transtornos por Uso de Álcool, com Alfa de Cronbach variando de .84 a .86 respectivamente. O estudo seguiu as diretrizes da Lei Geral de Saúde em matéria de pesquisa em saúde.

Resultados

Os resultados permitiram identificar que 67,6% eram mulheres e 32,4% homens, com média de idade de 35,96 anos (DP = 7,6). O consumo de álcool alguma vez na vida foi de 91,4%, no último ano de 73,3%, no último mês de 57,6% e nos últimos 7 dias de 34,8%. Um total de 15,2% dos profissionais de enfermagem apresentou consumo prejudicial de álcool, predominando o sexo feminino com 58,3%; enquanto isso, os homens relataram maior consumo excessivo episódico (binge drinking) durante o último mês, com 47,1%. Demonstrou-se que não existe correlação entre o índice de estresse ocupacional e o índice de consumo de álcool (AUDIT) ($p > .05$). No entanto, encontrou-se correlação positiva e significativa entre o índice de estresse ocupacional e o índice de consumo de álcool dependente ou de risco ($r = .161$, $p < .05$), bem como com o índice de consumo prejudicial de álcool ($r = .205$, $p < .05$). Da mesma forma, por meio de um Modelo de Regressão Linear Múltipla, verificou-se que tanto o sexo quanto o estresse ocupacional são fatores que influenciam o consumo de álcool.

Conclusão

O estresse ocupacional apresentou diferenças significativas entre sexo e idade dos profissionais de enfermagem, sendo maior entre mulheres de 31 a 40 anos. Em relação aos tipos de consumo de álcool (AUDIT), identificaram-se diferenças significativas entre homens e mulheres; o consumo de álcool de baixo risco foi maior entre as mulheres, enquanto o consumo prejudicial foi maior entre os homens.

O consumo de álcool (AUDIT) também apresentou diferenças significativas segundo algumas características ocupacionais; encontrou-se maior consumo de álcool de baixo risco entre profissionais de enfermagem que não realizavam dupla jornada. Além disso, identificaram-se diferenças significativas no consumo de álcool (AUDIT) de acordo com o tempo de serviço, sendo maior entre

profissionais com 1 a 10 anos de experiência laboral. Da mesma forma, observaram-se diferenças significativas segundo o turno de trabalho, encontrando-se maior proporção de consumo prejudicial entre profissionais de enfermagem que trabalhavam no turno noturno.

Em relação ao binge drinking, os profissionais de enfermagem do sexo masculino relataram esse tipo de consumo durante o último mês com maior frequência em comparação ao sexo feminino, que apresentou níveis mais baixos desse tipo de consumo de álcool.

Recomenda-se o desenvolvimento futuro de novos estudos com uma amostra mais ampla, além da comparação das variáveis de estresse ocupacional e consumo de álcool conforme a instituição onde os profissionais de enfermagem atuam, seja no setor de saúde da seguridade social ou no setor não governamental. Sugere-se também a implementação futura de programas ou intervenções voltadas à redução do estresse ocupacional e do consumo de álcool entre profissionais de enfermagem.

Referências (até 5)

Morales-Castillo, FA, Torres-Reyes, A., De Vargas, D., Villar, MAL, León-Ramírez, EG, De León-Ramírez, MS, & Tenahua-Quit, I. (2021). Padrões de consumo de álcool e atitudes em relação ao álcool, alcoolismo e alcoólicos em enfermeiras mexicanas. Revista Salud NPEPS, 6(1).

Fernandes, L. S., Nitsche, M. J. T., & Godoy, I. D. (2018). Association between burnout syndrome, harmful use of alcohol and smoking in nursing in the ICU of a university hospital. Ciência & Saúde Coletiva, 23, 203–214.

Brown Britton, K. A. (2022).Estresse Ocupacional em profissionais de enfermagem. Saluta, 1(3), 73–99. https://doi.org/10.37594/saluta.v1i3.599

Title: Occupational Stress and Alcohol Consumption in Nursing Personnel

Introduction

Occupational stress is present among nursing personnel who directly care for assigned patients during their professional practice. In this process, work-related stressors arise, such as workload, night shift performance, constant supervision, excessive task control, emotional exhaustion, excessive demands, diversity of work content, and patients' death and suffering (Morales et al., 2021; Álvarez et al., 2020). These stress-generating factors may be negatively coped with through unhealthy behaviors such as alcohol consumption. Alcohol consumption represents a risk for the development of human resources, as it negatively affects the economy and productivity, weakens the social fabric, and overloads health systems. Therefore, the SDGs established Goal 3.5: "Strengthen the prevention and treatment of substance abuse, including narcotic drug abuse and harmful use of alcohol," demonstrating that this phenomenon is one of the priorities in health and development that must be investigated in order to subsequently intervene and prevent or limit alcohol consumption.

This has been observed in countries such as Brazil, Chile, the United States, and recently Mexico, where the most frequent stressors were patients' death and suffering under their care, and problems among nursing staff regarding the assignment of supervisory duties, among others (Fernandes et al., 2018). The aforementioned factors limit the quality of patient care and generate emotional states that may affect both the quality of care and the health of nursing professionals (Brown, 2022).

Objective(s)

To determine the relationship and effect of occupational stress and alcohol consumption among nursing personnel in a second-level social security hospital.

Method

The study used a descriptive and correlational design. Sampling was stratified random sampling with proportional allocation according to the size of the strata. The sample was calculated using a significance level of .05, a confidence level of 95%, a power of .90 (90%), and a coefficient of determination of .09, which was calculated for an alternative bilateral correlation of 0.25 and considering a non-response rate of 10%. The sample consisted of 210 nursing personnel of both sexes assigned to the Internal Medicine, Operating Room, Pediatrics, and Gynecology departments. A Personal Data and Alcohol Consumption Prevalence Form, the Nursing Work Stress Scale, and the Alcohol Use Disorders Identification Test were used, with Cronbach's Alpha ranging from .84 to .86 respectively. The study adhered to the guidelines of the General Health Law on Health Research.

Results

The results identified that 67.6% were women and 32.4% were men, with a mean age of 35.96 years (SD = 7.6). Lifetime alcohol consumption was 91.4%, consumption during the last year was 73.3%, during the last month 57.6%, and during the last 7 days 34.8%. A total of 15.2% of nursing personnel presented harmful alcohol consumption, predominantly among women with 58.3%; meanwhile, men reported higher binge drinking during the last month with 47.1%. It was demonstrated that there was no correlation between the occupational stress index and the alcohol consumption index (AUDIT) ($p > .05$). However, a positive and significant correlation was found between occupational stress and the dependent or risky alcohol consumption index ($r = .161$, $p < .05$), as well as with the harmful alcohol consumption index ($r = .205$, $p < .05$). Likewise, through a Multiple Linear Regression Model, it was found that both sex and occupational stress are factors influencing alcohol consumption.

Conclusion

Occupational stress showed significant differences according to sex and age among nursing personnel, being higher among women aged 31 to 40 years. Regarding alcohol consumption types (AUDIT), significant differences were identified between men and women; low-risk alcohol consumption was higher among women, whereas harmful alcohol consumption was higher among men.

Alcohol consumption (AUDIT) also showed significant differences according to some occupational characteristics; higher low-risk alcohol consumption was found among nursing personnel who did not work double shifts. Additionally, significant differences in alcohol consumption (AUDIT) were identified according to years of service, with higher alcohol consumption among nursing personnel with 1 to 10 years of work experience. Likewise, significant differences in alcohol consumption (AUDIT) were found according to work shifts, with a higher proportion of harmful alcohol consumption among nursing personnel working night shifts.

Regarding binge drinking, male nursing personnel reported this type of consumption during the last month more frequently compared to female personnel, who showed lower levels of this type of alcohol consumption.

It is recommended that future studies be designed with a larger sample size, as well as comparisons of occupational stress and alcohol consumption variables according to the institution where nursing personnel work, whether in the social security health sector or the non-governmental sector. Future implementation of programs or interventions aimed at reducing occupational stress and alcohol consumption among nursing personnel is also suggested.

References

Morales-Castillo, FA, Torres-Reyes, A., De Vargas, D., Villar, MAL, León-Ramírez, EG, De León-Ramírez, MS, & Tenahua-Quit, I. (2021). Alcohol consumption patterns and attitudes toward alcohol, alcoholism, and alcoholics among Mexican nurses. Revista Salud NPEPS, 6(1).

Fernandes, L. S., Nitsche, M. J. T., & Godoy, I. D. (2018). Association between burnout syndrome, harmful use of alcohol and smoking in nursing in the ICU of a university hospital. Ciência & Saúde Coletiva, 23, 203–214.

Brown Britton, K. A. (2022). Occupational stress among nursing personnel. Saluta, 1(3), 73–99. https://doi.org/10.37594/saluta.v1i3.599

Título: Estrés laboral y consumo de alcohol en personal

de enfermería

Introducción

El estrés laboral está presente en el personal de enfermería que cuida directamente a los pacientes asignados en su desempeño, por lo que en este proceso se presentan estresores laborales como la carga de trabajo, el desempeño en turno nocturno, las constantes supervisiones, el control excesivo de tareas, el agotamiento emocional, la exagerada exigencia, la diversidad del contenido de trabajo, la muerte y sufrimiento de los pacientes (Morales et al., 2021; Álvarez et al., 2020). Estos factores que generan estrés pueden ser afrontados de forma negativa con conductas no saludables como el consumo de alcohol. El consumo de alcohol representa un riesgo para el desarrollo del recurso humano, dado que influye negativamente en la economía y la productividad, se debilita el tejido social y se sobrecargan los sistemas de salud, por ello los ODS establecieron la meta 3.5 “Fortalecer la prevención y el tratamiento del abuso de sustancias adictivas, incluido el uso indebido de estupefacientes y el consumo excesivo de alcohol”, mostrando que este fenómeno es una de las prioridades en salud y desarrollo que debe investigarse para posteriormente intervenir a fin de evitar y limitar este consumo de alcohol.

Se ha observado en algunos países como Brasil, Chile, Estados Unidos y recientemente en México donde los estresores más frecuentes fueron muerte y sufrimiento de los pacientes bajo su cuidado y problemas con el personal de enfermería acerca de la asignación de funciones de supervisión entre otros (Fernandes et al., 2018). Lo anteriormente señalado son factores que limitan la calidad del cuidado de los pacientes, genera estados emocionales que pueden afectar el desempeño en la atención y en la salud del profesional de enfermería (Brown, 2022).

Objetivo(s): determinar la relación y efecto del estrés laboral y el consumo de alcohol en personal de enfermería de un hospital de seguridad social de segundo nivel de atención.

Método: El diseño descriptivo y correlacional. El muestreo fue aleatorio estratificado por asignación proporcional al tamaño de los estratos. La muestra se calculó mediante los criterios de un nivel de significancia del .05, un nivel de confianza de 95%, con un poder de .90 (90%) y un coeficiente de determinación de .09, el cual fue calculado para una correlación alternativa bilateral de 0.25 y considerando una tasa de no respuesta del 10%. La muestra se conformó 210 personal de enfermería de ambos sexos asignados a los servicios de Medicina Interna, Quirófano, Pediatría, Ginecología. Se utilizaron una Cédula de Datos Personales y de Prevalencia de Consumo de Alcohol, además de la Escala de Estrés Laboral en Enfermería y Cuestionario de Identificación de Trastornos por Uso de Alcohol] con un Alpha de Cronbach de .84 a .86 respectivamente. El presente estudio se apego a la Ley General de Salud en Materia de Investigación para la Salud.

Resultados: Los resultados permitieron identificar que el 67.6% son mujeres y 32.4% hombres, la media de la edad de 35.96 (DE= 7.6), el consumo de alcohol alguna vez en la vida fue 91.4%, el último año de 73.3%, el último mes de 57.6% y los últimos 7 días de 34.8%. El 15.2% del personal de enfermería presenta consumo dañino o perjudicial predominando el sexo femenino con 58.3%; el sexo masculino reportó tener más alto consumo excesivo explosivo (Binge drinking) durante el último mes con 47.1%, se demostró que no existe correlación entre el índice de estrés laboral y el índice de consumo de alcohol

(AUDIT) ($p > .05$), no obstante, se encontró Correlación positiva y significativa entre el índice de estrés laboral y el índice de consumo de alcohol dependiente o de riesgo ($r=.161$, $p<.05$) y con el índice de consumo de alcohol dañino o perjudicial ($r=.205$, $p<.05$), así mismo se encontró por medio de un Modelo de Regresión Lineal Múltiple que tanto el sexo como el estrés laboral son factores que influyen en el consumo de alcohol.

Conclusión

El estrés laboral mostró diferencias significativas entre el sexo y la edad del personal de enfermería, siendo mayor en las mujeres en el grupo de 31 a 40 años. En relación con los tipos de consumo de alcohol (AUDIT), se identificaron diferencias significativas entre hombres y mujeres; donde el consumo de alcohol de bajo riesgo fue mayor en mujeres; mientras que el consumo de alcohol dañino y perjudicial fue mayor en hombres.

El consumo de alcohol (AUDIT) mostró diferencias significativas según algunas características laborales; donde se encontró mayor consumo de alcohol de bajo riesgo en personal de enfermería que no realiza turno doble. Adicionalmente, se identificaron diferencias significativas del consumo de alcohol (AUDIT) según la antigüedad laboral, siendo mayor en personal de enfermería que tiene una antigüedad laboral entre 1 y 10 años. Igualmente, se presentaron diferencias significativas del consumo de alcohol (AUDIT) según el turno laboral, donde se encontró mayor proporción de consumo dañino o perjudicial en el personal de enfermería que labora en el turno nocturno.

En lo que respecta al consumo excesivo explosivo (Binge Drinking), se encontró que en el personal de enfermería del sexo masculino reportaron tener este consumo durante el último mes, en comparación al sexo femenino que presentó más bajo este tipo de consumo de alcohol.

Se recomienda el diseño a futuro de nuevos estudios con una muestra más amplia, además de hacer una comparación de las variables de estrés laboral y consumo de alcohol según la institución donde se desempeñe el personal de enfermería ya sea en el sector de salud de seguridad social y del sector no gubernamental. Se sugiere realizar a futuro, el establecimiento de programas o

intervenciones para la reducción del estrés laboral y el consumo de alcohol en el personal de enfermería.

Referencias (hasta 5)

Morales-Castillo, FA, Torres-Reyes, A., De Vargas, D., Villar, MAL, León-Ramírez, EG, De León-Ramírez, MS, & Tenahua-Quit, I. (2021). Patrones de consumo de alcohol y actitudes hacia el alcohol, alcoholismo y alcohólicos en enfermeras mexicanas. Revista Salud NPEPS, 6 (1).

Fernandes, L. S., Nitsche, M. J. T., & Godoy, I. D. (2018). Association between burnout

syndrome, harmful use of alcohol and smoking in nursing in the ICU of a university

hospital. Ciência & saude coletiva, 23, 203-214.

Brown Britton, K. A. (2022). El estrés laboral en el personal de enfermería. Saluta, 1(3), 73–99. https://doi.org/10.37594/saluta.v1i3.599

Palavras-chave: consumo de alcohol; enfermería; estrés.